

## PROFISSIONALISMO DO FUTEBOL PAULISTA E SUAS CONSEQUÊNCIAS IMEDIATAS E DE LONGO PRAZO

Gabriela Marta Marques de Oliveira\*, Edivaldo Góis Junior.

### Resumo

O trabalho trata da profissionalização do futebol paulista na primeira metade da década de 1930, e se concentra em olhar para este esporte como um campo que evidencia os conflitos da cidade de São Paulo no período. A escolha do problema foi feita com base em nossa percepção sobre como o futebol era apropriado pelos diferentes agentes sociais da cidade. Para isso, nos utilizamos do conceito de “Campo” de Pierre Bourdieu, da discussão sobre identidade nacional proposta por Jeffrey Lesser, e de algumas questões levantadas por E. P. Thomposon, como a agência dos grupos explorados, suas formas de negociação e resistência e suas experiências.

### Palavras-chave:

futebol, profissionalização, São Paulo

### Introdução

Olhar para o processo de profissionalização do futebol paulista é um trabalho que envolve, além do enfoque na prática do futebol na cidade de São Paulo, a tentativa de compreensão do contexto de mudanças pelas quais esta cidade passava, sendo possível então inferir quais foram os motivos, quais os conflitos envolvidos, e qual a necessidade da institucionalização do profissionalismo do futebol na cidade. Segundo Lopes “[...] o futebol é um domínio em que conflitos sociais e dilemas nacionais são postos em evidência com clareza”<sup>1</sup>, podendo-se pensar, então, no esporte, e mais especificamente no nosso caso, no futebol, como campo de conflito em que se davam disputas raciais, identitárias e classistas. Ele teria sido, dessa forma, apropriado pelos diferentes agentes sociais da cidade, que o praticavam e/ou assistiam, e serviria como preenchimento do vazio “da ruptura abrupta ocorrida na rotina cotidiana das comunidades”<sup>2</sup> (SEVCENKO, 1992, p.49). Desse modo, o trabalho teve por objetivo analisar, através da mídia impressa, o futebol como campo de evidência dos conflitos entre os diversos agentes sociais que compunham a sociedade paulistana na primeira metade da década de 1930 – como nacionais e estrangeiros, brancos e negros, industriais e operários – sociedade essa que crescia cada vez mais em complexidade e diversidade.

### Resultados e Discussão

Os periódicos analisados mostram o futebol como parte da vida da população paulistana. Nas seções de esporte desses periódicos, sempre havia espaço para ele. No entanto, pudemos observar que os diferentes periódicos davam importância maior ou menor para os diferentes tipos de futebol praticados na cidade naquele momento. Alguns se debruçavam mais sobre os campeonatos das ligas amadoras, como a Liga Amadora de Futebol – LAF e a Associação Paulista de Esportes Atlético – APEA (até 1933) e posteriormente sobre o profissional, dirigido pela APEA. Outros davam mais espaço para as ligas de trabalhadores, como a ACEA – Associação Comercial de Esportes Atlético, a LECI – Liga Esportiva do Comércio e da Indústria e a Liga Bancária de Futebol e até mesmo para os campeonatos da várzea.

Notou-se um silenciamento com relação às questões raciais, tão em voga em um período de construção da identidade nacional. Quando essas

questões aparecem nos periódicos, são permeadas pelo mito da democracia racial, mostrando o brasileiro como fruto da mistura de 3 raças, e sendo essa a grande vantagem que os futebolistas brasileiros tinham em relação aos outros. Ademais, afirmava-se categoricamente que o preconceito racial no futebol paulista já havia acabado nos anos 1930. Um cronista chega a afirmar, que “quando acabou o campeonato de 1918 já estava quebrada a praxe do preconceito no futebol paulista.”<sup>3</sup>

Os chamados “clubes de colônia”, dedicados aos estrangeiros radicados em São Paulo, foram vistos com alguma desconfiança por parte da imprensa paulistana do período. Eles foram acusados de dividir a população paulistana por só aceitarem como sócios pessoas com determinada ascendência. Durante a Copa do Mundo de 1934, disputada na Itália, o Palestra Itália é acusado de não ter permitido que seus jogadores se integrassem ao selecionado brasileiro para que este não fosse um empecilho para a vitória da Itália fascista.

### Conclusões

O futebol estava na ordem do dia na primeira metade da década de 1930. Ele era apropriado por várias esferas sociais e discutido nos mais variados meios da sociedade paulistana. Desse modo, acreditamos que um olhar mais atento para esse esporte nos ajuda a compreender melhor essa sociedade, com suas complexidades, conflitos e diversidade.

### Agradecimentos

PIBIC - CNPq

<sup>1</sup> LOPEZ, José Sergio Leite. Classe, etnicidade e cor na formação do futebol brasileiro. In: BATALHA, Cláudio H. M. et al (Org.). Culturas de classe. Campinas: Editora da Unicamp, 2004. p.124.

<sup>2</sup> SEVCENKO, Nicolau. Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p.49.

<sup>3</sup> CAMPOS, Salathiel. O homem negro no esporte bandeirante VI. **Correio Paulistano**. São Paulo, p. 7. 09 out. 1934. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972\\_08&pasta=ano193&pesq;=>](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=090972_08&pasta=ano193&pesq;=>)>. Acesso em: 23 jun. 2016.